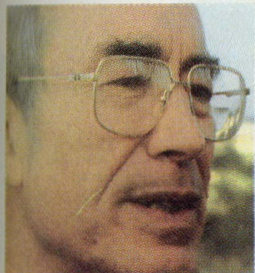


# O 'Homem da Cidade'



José Cardoso Pires

●●● Ao sabor da entrevista de Carlos do Carmo, esta noite, na televisão, ponho a rodar um disco dele. Ouço-o e ouço Lisboa aberta em mil cores, vejo-a debruçada á flor do Tejo respirando o mourear do dia-a-dia: em ninguém como este **Homem da Cidade** ele se apregoa com paixão tão natural, penso então.

Essa capacidade de revelar a luz e o traço citadino tem

pintura de Carlos Botelho ou aos desenhos de Stuart, esse anotador expontâneo do quotidiano lisboeta. Aqui é o talento de saber escutar a alma e a paisagem que comanda, é isso que torna únicas as grandes vozes. Depois de



Marceneiro não houve outro cantar tão atento ao pulsar da Cidade nem nenhuma que a soubesse descrever com tão pessoal fidelidade.

Permanece em Carlos do Carmo, é certo, uma tradição que vem dos heróis de Tinop, o velho enciclopedista do Fado, algo que lhe deu o tom rigoroso da expressão, mas foi o instinto meditado e a liberdade criadora que o fizeram descobrir a Canção de Lisboa a uma nova luz, revelando-a na sua imagem contemporânea.

Nada do saudosismo retórico, por conseguinte; nada do miserabilismo do fado-fadário dos revivalistas dos nossos dias nem das elegias marialvas que constituíram, e constituem ainda, o mote obrigatório da demagogia castiça. Pelo contrário. Em Carlos do Carmo há um enquadramento cultural bem assumido onde a cidade se conta em tom maior: ponho-me a escutá-lo e reconheço nas palavras de Alexandre O'Neill, Ary dos Santos ou David Mourão-Ferreira uma Lisboa que nos envolve em multidão de poesia. Uma Lisboa liberta da mitologia sórdida e da aguarela fácil, e cada vez mais concreta e mais íntima à medida que a vou percorrendo através da voz. ■



Carlos do Carmo: sentir Lisboa

muito a ver com os versos de Cesário ou de O'Neill e jusa-põe-se, e de que maneira!, á

## A Pulga

Os tecnocratas criaram e utilizam  
um novo tempo verbal:  
o pretérito mais-que-imperfeito



## Destques

- 4 **Segredos de Pezarat Correia**  
O 25 de Abril, sempre  
Histórias do Arco da Velha
- 5 **R(u)jocochete**  
Homenagem de Rui Pimentel a  
Salgueiro Maia, capitão de Abril
- 6 **«Aqui d'El Rei», uma questão de realismo**  
António-Pedro Vasconcelos  
entrevistado por José Navarro  
de Andrade
- 11 **Escrever na Água**  
Um olhar de Augusto Abelaira  
sobre o 25 de Abril
- 12 **O caça-nazis**  
A propósito da série televisiva  
«Assassinos entre nós»,  
dedicada a Simon Wiesenthal
- 14 **Catarina Furtado**  
Quem é a menina bonita da RTP
- 15 **Dudas**  
Ficções por música
- 16 **Viagem através da História**  
Uma visita-relâmpago  
aos monumentos nacionais  
em reconstrução
- 22 **Faites vos jeux**  
Nos bastidores de um casino real
- 28 **Escândalo em Castainço**  
Reportagem de Mónica Pereira
- 32 **O último tabu**  
Ángela Caires escreve  
sobre as relações incestuosas
- 36 **Garrafeira**
- 37 **Em Forma**
- 38 **Charadismo e Jogos de PC**
- 39 **Superestrelas**
- 40 **Divã, o Terrível**  
Consultório psicocómico  
do prof. Bombarda
- 42 **Miradouro**  
O trânsito em Lisboa,  
visto por Paula Sá

Este suplemento faz parte integrante da edição nº 896 de «O Jornal», de 24 a 30 de Abril de 1992 não podendo ser vendido separadamente. Montagem na Intergráfica, Publicidade e Artes Gráficas, Limitada, selecções de cor na Reproscan e impressão na Lisgráfica.